

# Ilustração Portuguesa



II SERIE - N.º 735

22 de Março de 1920

20 c.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

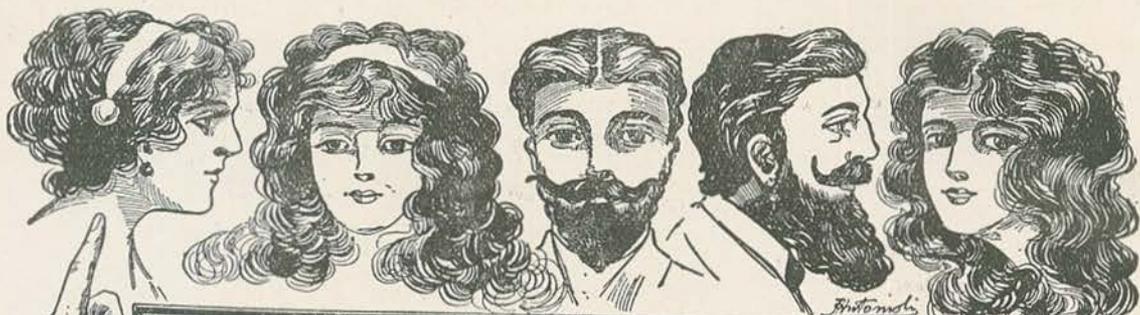
Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:  
Trimestre ..... 2800 ctv.  
Semestre ..... 5500 "  
Ano ..... 10500 "

NUMERO AVULSO. 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Securo, 43 — LISBOA



## Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem; isso pôde ter inconvenientes maiores do que supõe: cair-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

## "JUVENIA"

que não é tintura, mas sim um tónico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o tonifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel e limpa o couro cabeludo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

A' VENDA NA

PERFUMARIA DA MODA—5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

*o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.*

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, séde dos escritorios e fabrica.

Casamentos rapidos e vantajosos

### 170.000

pezos ouro entregam-se a cavalheiro sô-fro, demonstrando honestidade e boas referencias, que despose senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a **Matrimonial Club of New-York, Porto.**

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva.

Franquear certas para resposta segura.

**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**

Tudo esclarece do passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da Rua d'Alegria, prédio esquina).



## CULTURA ESTETICA

*A mulher consegue aperfeiçoar-se como uma Venus, consultando MADAME CAMPOS Directora da*

### ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida da Liberdade, 23

Telefone 3541

CONSULTAS GRATUITAS ENVIANDO ESTAMPILHA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 735

Lisboa, 22 de Março de 1920

20 Centavos

## CRONICA

### BOAS VONTADES

A má lingua é um dos característicos da nossa gente, que sacrifica a uma boa chalaça as mais respeitáveis reputações. Exerce-se sobre tudo e sobre todos, mais particularmente sobre os ministros que se constituem, sejam ou não conhecidos os nomes dos novos titulares—com muito maior acrimonia quando não são conhecidos. Podem lá ter as qualidades que devem concorrer na pessoa d'um ministro, cidadãos em quem nunca se tinha ouvido falar?



Não se espera pelas obras, para condenar ou absolver: embaraçam-se, com desconanças e com maledicências, os primeiros passos dos recém-chegados, estendem-se-lhes as armadilhas da suspeita e do descredito anticipado, n'uma furia que representaria maldade incensuravel se não fosse apenas inconsciencia.

Não fugimos á regra d'esta vez, com o ministerio que ha poucos dias subiu ao poder; no emtanto, ha que registrar desde já uma decidida boa vontade, o que não é pouco, e, para os que precisam de antecedentes provados para que a confiança os não mortifique, algumas linhas de biographia publicadas por um jornal independente, com respeito á maioria. Para pôr em ordem uma habitação desarrumada é preferivel uma boa dona de casa ao mais sabio dos sabios.

### HOMENAGENS

...E porque a boa vontade é muito de estimar, aí está motivo sufficiente para a homenagem que a empresa do teatro da Trindade prestou a Augusto Pina, quando outra não houvesse, como,



por exemplo, a da competencia artistica do festejado. Pouco antes tambem Eduardo Brazão fôra homenageado e de igual modo, isto é, por meio d'um almoço, forma tradicional de preitos e actualmente digna de raro apreço; em ambos os banquetes se affirmou a admiração pela arte teatral e se recordou saudosamente o passado, com palavras de descrença quanto ao futuro da cena portuguesa. Repetição, afinal, do que disseram os nossos pais, que viram lagrimejar nossos avós pela mesma razão, pelo que os novos não devem desanimar: tempos hão de vir em que os citarão como mestres!

### A REVOLUÇÃO ALEMÃ

Não causou surpresa em ninguem o recente movimento revolucionario na Alemanha, talvez mesmo pelo facto de que em revolução tem estado aquele paiz desde que cessou a guerra. O incidente d'agora não foi senão uma fase da crise por que tem passado aquele antigo imperio e moderna republica, a consolidar esta, segundo parece e contra os desejos de muita gente que, entre nós, já apontava a possível restauração como prova de que os governos do povo não dão garantias de estabilidade. Para esses, a derrota dos republicanos era evidente e indiscutível; o que se perguntava era sómente quem viria a ser o futuro reinante e não faltava quem apontasse o proprio Guilherme II, com mal disfarçada satisfação...



Depois do que todos temos soffrido por causa da guerra, que, nas suas consequências não poupou neutrais nem beligerantes, é necessario que um cerebro esteja em completo desarranjo, para se encarrar com complacencia, ou antes, com alegria, a hipotese de uma nova calamidade mundial, que outra coisa não seria o regresso do imperio á Alemanha.

### APROXIMAÇÃO

Mais politico do que religioso é, talvez, o restabelecimento das relações entre a França e o Vaticano, mas, em todo o caso, aproximação para se meditar. O projeto de lei que propõe o reatamento diz que a entrada em vigor do tratado de paz



e a nova situação criada na Síría, Palestina e Constantinopla, assim como os problemas da Alsacia Lorena e das antigas colonias alemãs, onde existem muitos catholicos francêses, explicam as razões que levaram o governo francês a apresentar essa proposta. Estas considerações são, salvo melhor opinião, o reconhecimento de que as dificuldades com que se tem de lutar para acabar com o obscurantismo são de tal ordem que mais vale aceitar-lhe a influencia, até onde ela não possa prejudicar os que tentam rasgar as trevas. Para que se ha de, efectivamente, teimar em levar a verdade aos espiritos, quando na illusão se julgam felizes? E qual será a verdade?

Está Sua Santidade em maré de sorte.

(Ilustrações de Rocha Vieira)

ACACIO DE PATIVA,

# "A LENDA DAS AMENDOEIRAS"

de Maria da Gloria Barros Castro

por  
SOUSA  
COSTA

ILUSTRAÇÕES DE  
Falcão Trigoso,  
Rocha Vieira  
e do Dr. Francisco  
de M. V. de Côrte  
Real



**N**UVEM de flocos, alva de leite, polvilhada de rosa, entrevi-a pela segunda vez em breve passeio ao longo da estrada de S. Braz de Alportel a Estoi. Cortejo nupcial de borboletas brancas, quieto sobre a frescura dum vale; via-lactea de flores, presa dos ramos das amendoeiras de porte e das

amendoeiras «novédias», ali acordadas mais tarde para as suas bodas esponsalicias — e a deixo-me na memoria a lenda das amendoeiras, contada dias antes, tão popular no Algarve, onde essas arvores vestem ainda duas terças partes da terra de cultivo.

Em vez de Algarve aquilo chamava-se então Shenshir ou Al-Gharb. Em vez de provincia administrativa, tutelada por um governador civil, nessa edade era aquilo um reino autonomo, pastoreado pelo rei de Silves. E nesses tempos da Hegira, em vez do pacifico cuidar no amanho do trigo e da figueira, na pesca do atum e da sardinha, cuidava-se em especial das sortidas contra povoados cristãos em algaradas sangrentas.

Os guerreiros do Gahab, os lanceiros de Lachm, os chefes do Yemen, guiados pelo crescente, continuamente drenavam para os seus dominios despojos dos dominios alheios. Eram pratas lavradas e oiros amoadados, conduzidos ás costas de escravos para os falsos subterraneos dos cubêlos de adobe — escravos logo degolados em preto ao silencio. Eram manadas de gado e rimas cheirosas de fructos, que almoxarifes avidamente encurralavam nos depositos e aferrolhavam nos celeiros. Eram — santissimo nome de Maria! — lindas mulheres, mulheres de péle clara e alma cristã, alma e péle lavadas pelo Senhor na pia do batismo, arrancadas aos noivos trucidados a alfange, roubadas aos paes trespassados a lança — e destinadas, pobres ovelhas na boca do lobo, a alimentar a gula voraz do harem, nos coxins de seda, sob lampadarios de oiro e cristal.

Ora no regresso duma dèssas rudes sortidas — das que galgaram, vaga invencivel de bronze, as terras frias do norte — o rei de Silves, foi ele pela certa, recebeu entre os despojos a mais linda entre as mulheres.

Filha das regiões das brumas e da néve coroava-a o esplendor d'oiro do seu cabelo, sol joierado pelas neblinas. Os seus desoiro anos, delgados e vigorosos. tinham o aprumo esbelto dum tronco de negrilho. E a sua pele, clamavam-no palavras e gestos! era tão alva, e tão fina, e tão lucida, que nem os lirios lhe levavam

v a n t a gem, que nem os setins lhe pediam primazia, que nem sequer a excedia a gaze dos noivados — p o i s via-

se, atravez d'ela, a rosa desmaiada da carne e o sangue azul tecendo a trama das veias. E os seus olhos — quem ha aí que lhe diga toda a virtude dos olhos? — eram tão azues, e tão doces, e tão mansos, que ve-los era vêr duas nesgas de ceu, que fita-los era saborear dois favos de mel, que requere-los era trazer ao pascigo dois cordeirinhos fieis.

Mais ainda, acrescenta o inventario de parte das suas graças: — a boca que Deus lhe deu, era tal qual uma bocêta de coralina guardando fios de perolas. E do esguio firme das suas mãos fez o Senhor a flôr de liz de estimada realza.

Gilda se chamava ela. E o rei, saciado do usufruto das mil odaliscas do Sharadjib, entre as quais havia perfis dos mais nobres da cristandade e linhas das mais harmoniosas do islamismo, foi pôr-lhe a vista e cair num braseiro de amor.

— Gilda! Bela cristã do norte! — gemeu, murmurou, rezou, no seu falar arabico, na sua «gharbia», num alheamento de sonho e num assombro de raio.

Gilda não devia respirar o ar respirado pelas outras beldades — e daí ele requisitar do oriente essencias nunca experimentadas, aloés e lebouhas desconhecidos nos alcazares, que escravas dia e noite queimavam em seu louvor. Gilda não devia distrair-se com frioleiras faccis, habituaes nas diversões do Sharadjib — e então ele proporcionou-lhe espectaculos bizarros, torneios de lanças belicosas, desfiles de cavalaria, ao som das trombetas e ao rufar dos atabales, sob os cubêlos das muralhas, com alfanges de Damasco, cimitarras de copos de oiro, tunicas de purpura, turbantes constelados. E alem de tudo organisou uma côrte de poetas, a côrte d'ela, com o melhor do sangue intelectual da raça, poetas que tangiam o alaúde e o mihazor, que cantavam o perfume das lorangeiras e a sombra dos palmares, que evocavam a arvore eterna, o Tubah do paraizo maometano, e exaltavam os encantos de Ibla, a formosa, a dos cabelos do macio dos lirios, amante de Antar, o heroi das lendas arabes.

Tudo isso, porém — brocados, essencias, festas, poemas, realzas — passa sob os seus sentidos como supplica ou osten-



Caminho de amendoeiras.

(«Cliché» do sr. Joaquim Nogueira),

tação sobre cadaver. Ela não vê, ela não ouve. De-  
mais, os olhos apagam-se-lhe, na verdade, pouco  
apouco — carvões acesos entra a cobri-los um  
linho leve de cinza. E como as maçãs do rosto lhe  
desbotem dia a dia — frutos pen-lentes sorvados  
pel: geada; e como todo o sêr exale tristeza — uma  
tristeza da profundidade da treva e da mudez da noite  
— ela parece realmente um cadaver por milagre de p.é.

O rei, maguado e transido, alarmado e aflito,  
soberano volvido a vassalo, indaga dos motivos da  
sua tristeza, procura clarear a noite cerrada da  
sua melancolia.

Indaga sem repouso. Procura com devoção. Até  
que, em certa tarde, mais humilde do que a alcati-  
fa que se pisa e nos afaga os pés, lamentando-se,

carpindo-se, consegue comovê-la, abre afinal as  
portas negras do misterio.

Gilda enternece-se. Estremece em soluços. Pal-  
pita de dôr. Fala. Confessa-se.

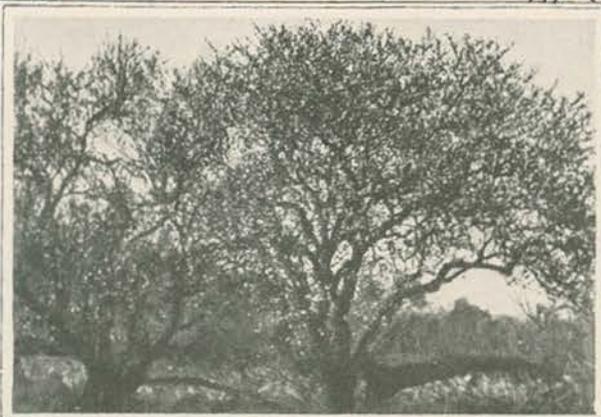
E' do norte. E' das regiões nevoentas onde o  
frio desabrocha a flôr virginal da néve. A néve —  
a sua mãe, a sua irmã, a sua amiga! E nunca mais  
a vira! E nunca mais a verá! E na saudade da néve  
a sua alma afoga-se em tristeza! E no desamparo  
da néve o seu cõrpo refugia-se na morte...

Ele ouve-a, surprêzo e ansioso. A voz dêla, in-  
termitente de soluços, no lento pizicato de gôta de  
agua caíndo em taça de marmore, entra-lhe no ou-  
vido numa levêza de carícia, penetra-lhe o coração  
numa acuidade de punhal.



Campo de Amendoeiras. Desenho de Rocha Vieira.

— A néve! A morte!  
Mas, de subito, os olhos fulguram-lhe de esperança, o coração comprime-se-lhe de alvoroço.



espraiem por principados e reinos onde haja amendoeiras. Quer que sejam conduzidas para o Al-Gharb todas essas



Algumas arvores algarvias. Amendoeiras.

— A néve! A vida!  
Er gue-se. Des-amendoeiras. Quer que seja para mentada



A estrada de Lagos à Luz.

pede-se. Convoca amires, walis, kayds, chefes militares e delegados civis. E ordena, a estes e áquelles, que levantem os seus homens, que aparelhem os seus soldados, e se



Uma amendoeira florida.

de amendoeiras toda a terra do Al-Gharb. Homens de pelote e guifara, guerreiros de lança e albornoz, partem velozes. O rei implora de Gilda que confie, pro-



4. Uma alfarrobeira de grandes dimensões. — 5. Limpando figueiras. Ao fundo alfarrobeiras. 6. No pasto. — («Clichés» do sr. Antonio C. dos Santos, de Lagos).

mete-lhe a neve do seu paiz, o amor da sua saudade.

Dentro em pouco, desde a serra ao mar, cumes, pendores e vales, as margens líricas do Arade e os flancos nus de Monchique, revolvidos a ferro e a enxada, cobrem-se de amendoeiras.

Decorrem doze luas. Outras doze luas ainda. No fundo da sua alcova, á sombra dos tectos de madeiras perfumadas, na moleza dos coxins de sedas preciosas, Gilda chora, suspira, desfalece — gôta de agua a secar na fonte.

Janeiro dêsse ano da Hegira desliza brando e soalheiro. Fevereiro nasce de bom humôr.

E logo que fevereiro sorri, numa manhã de sol, o rei entra na alcôva de Gilda. Toma-lhe a mão inerte. Condu-la ao longo do alcazar. Sobe aos adarves das muralhas. Leva-a á torre de menagem.

— Néve! A Néve! — grita, canta a voz de Gilda, num ardôr de ressurreição, as mãos em préce, os olhos em chama.

— Néve! Allah fez o milagre! — diz o rei, o olhar triunfal, as mãos apontando vertentes e planícies banhadas de puríssima brancura. E Gilda, o sangue a renovar-lhe o matiz da face, a vida a



Um lindo quadro de Falcão Trigoso, pertencente ao sr. Antonio de Mendonça.  
(«Cliché» do sr. dr. Barros Castro).

soprar-lhe as brazas dos olhos, na mudez da e m o ç ã o , no recolhimento da surpresa, pas-seia a vista pelos alcantís, trala aos baixos planos, mergulhia na alvura da néve, embai-a na nuvem de petalas das amendoeiras floridas.....

.....  
A manhã remota de Hegira passou. Sobre ela

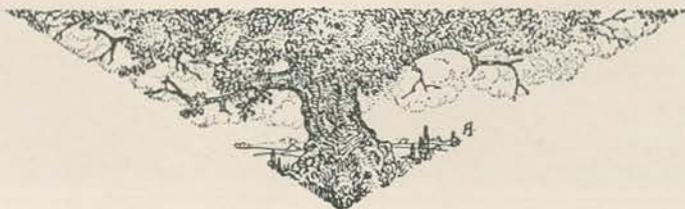
passaram guerras crueis, tronos abatidos, cidades derruidas, civilizações mortas. O que não passou, nunca mais, desde essa longínqua manhã de Hegira, foi a crença de fevereiro de que Gilda vae subir ao alto da torre de menagem. Porque, mal o calendario lhe anuncia a hora do nascimento, não ha vale, não ha encosta, não ha recanto, do mar á serra, que êle não cubra da néve aromática das amendoeiras em flôr. E em memória da princeza cativa, que ressuscitou ao milagre da «néve algarvia», a néve adoptou como proprios dons heraldicos da sua luminosa mocidade: — a luar das suas mãos e a aurora da sua bôca, o

explendôr carnal das suas espadas e o rosa leite dos bicos dos seus seios.



Amendoeira em flôr.  
(Portimão). («Cliché» do sr. dr. Francisco de Mendonça Vitor de Corte-Real, cedido pelo sr. dr. Barros Castro).

Lisbôa — Janeiro — 1920.



# O PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ AÇOREADO



A escavação vista de Leste para Oeste.

O porto da Figueira da Foz está completamente açoreado, estando n'ele engarrafados 8 navios. Envidam-se atualmente todos os esforços para desobstruir a barra. As nossas gravuras mostram bem o enorme cabedelo de areia que se formou ao norte do porto



Ou'ro aspecto dos trabalhos. Trabalhando no desaterro. (Clichés do sr. Pereira Monteiro, da Fig. da Foz).

e das escavações que se estão fazendo para que a navegação possa retomar o seu curso. E' um trabalho colossal, mas indispensavel porque o trafego maritimo da Figueira é não só importante mas digno de auxilio e facilidades.

## A ultima fotografia do ministerio Domingos Pereira



O ministerio Domingos Pereira reuniu-se n'um almoço de despedida, tendo antes tirado o grupo que publicamos hoje. Em pé os srs. João de Deus Ramos, Melo Barreto, Castro Ribeiro e Jorge Nunes, Sentados os srs. Ramada Curto, Helder Ribeiro, Mesquita de Carvalho, Domingos Pereira, Antonio Fonseca, Celestino d'Almeida e José Barbosa.



Pelourinho de Extremoz

(«Cliché» de Furtado & Reis).



# Os Grandes Incendios

Dois pequenos predios foram devorados pelo fogo. Um na rua de Campolide, n'uma officina de serralheiro e outro n'um deposito de palha prensada onde devia existir uns 20:000 fardos no valor de cerca de 6000 escudos. Este incendio foi o mais importante pois que na derrocada ficaram soterrados cinco bombeiros que foram salvos pelas camaradas e transportados em automoveis para o hospital, não sendo o seu estado de cuidado. O incendio da rua Vasco da Gama, a não ser a prontidão dos socorros, seria um incendio fadado pois que o palheiro que ardeu tinha pegado do lado esquerdo a impor-



1. O incendio na R. Direita de Campolide n.º 386.  
2. Removendo os escombros.

antissima estancia e serração de J. Lino e da direita nada menos do que um deposito de fosforos, uma drogaria e um deposito de alcool e gasolina. Não podia ter melhor contiguidade como se vê.



Os bombeiros no rescaldo do palheiro na Rua Vasco da Gama onde ficaram feridos cinco bombeiros na derrocada

(Cl. chés Serra Ribeiro)

# O DELIRIO DO DECOTE

A Igreja e os  
exageros de  
«toilette» — A  
moral e a es-  
tética.

# E A MODA DA SAIA CURTA

Vantagens e  
desvantagens  
Algumas consi-  
derações  
oportunas.

A questão do vestuário feminino, com os seus múltiplos interesses antagonicos, sugere as mais variadas considerações de ordem moral e estética, e ficará, como tantas outras, eternamente insolúvel, enquanto houver encantadoras nudezas para exhibir, costureiros habéis e fecundos para inventar e pessoas abonadas que ao culto da formosura plastica e á satisfação dos caprichos proprios e alheios sacrificarem, sem hesitação, o superfluo da sua bolsa... Prêguem, muito embora, os doutores da Igreja contra a imodestia dos trajos, contra o pompear das graças naturaes que deviam, em seu conceito, andar escondidas; trovejem os pulpitos e murmurem os confessionarios imprecações contra a pouca decencia com que se ataviam certas damas; as modas, diga-se o que se disser, a tudo resistirão e não será a pauta eclesiastica que logre imprimir-lhes uma regra de conduta mais consentanea com os olvidados, quando não escarnecidos, deveres cristãos, até entre aquelles e aquellas que proclamam professá-los... A' entrada da igreja de Ars — que teve um paroco celebre hoje no catalogo dos bemaven-

turados — lia-se, ha um ano, o seguinte aviso que bem mostra como os exageros da modas não poupam sequer as almas que frequentam os sacramentos: «Pede-se ás senhoras que não tenham acabado de vestir-se que queiram ir terminar a sua *toilette* antes de se apresentar ao santo tribunal da penitencia e á mesa da sagrada comunhão. Só serão admitidas com a condição de se apresentarem sem decote e de braços cobertos. Assim o exigem a decencia cristã e o respeito ás coisas sagradas.» Este aviso, em conformidade com as instruções de Roma e com a doutrina dos mestres de moral, não se vê afixado ás portas de todos os templos, ou por não ser necessario, ou porque a moral relaxada é um facto. No entanto, no Brasil empreendeu-se uma campanha por parte do clero contra os excessos da moda e diz-se que está produzindo os fructos apetecidos.

Uma agencia telegrafica do Rio de Janeiro informou o velho mundo de que as senhoras da alta sociedade fluminense foram as primeiras a abandonar as saias curtas e os deco-

A actriz Luiza  
Satanella em  
«toilette» da

moda num dos  
seus interes-  
santes papeis.



tes demasiados, contra o que protestaram os jornaes de modas, por causa dos prejuizos que acarretam aos costureiros tão radicais revoluções. Sua eminencia o cardeal Amette, arcebispo de Paris, verberou numa pastoral os exageros impudicos das *toilettes* e, entrevistado por um jornalista, observou que a imprensa, exercendo maior influencia sobre o publico do que a palavra sacerdotal, devia protestar

contra a immoralidade dos vestuarios femininos, fontes de tentação e perdição tão perigosas como as danças modernas que mereceram ao grande prelado tambem uma pastoral condenatoria...

Do Vaticano, em cujas galerias se ostentam tantas admiraveis nudezas escultricas e em cujos frescos fixaram coloristas de genio soberbas, palpitanes carnacões imortais, procedem as censuras mais veementes e os apelos mais fervorosos, se bem que nem todas as damas devotas recebem aquelas ou atendam estes. Porquê? Porque não falta entre elas e no avultado numero das que defendem e aplaudem as modas novas quem julgue que uma perna bem torneada, que se mostra, e um colo ou um dorso, que se desnudam, estão longe de atear os incendios que as coisas ocultas de ordinario provocam. Ha ainda quem afirme que o belo e o bom são para se vêr.

Depois é preciso variar: daí as modas que se sucedem, muitas vezes reproduzindo com ligeiras modificações as que se foram, ou

obedecendo aos intuitos de ganho de numerosas e diversas industrias que se não podem suprimir nem reduzir sequer, sem que o facto origine os mais damnosos prejuizos.

Os tempos das clausuras monasticas, dos biocos, das saias de balão, das golas altas, dos vestidos de cauda, das mangas compridas, quasi a

encobrirem os dedos, não eram, por certo, mais castos que os de hoje. A carne, coberta ou descoberta, foi sempre fraca... O que atordou o mundo eclesiástico foi menos o uso das modas modernas que o seu abuso, a sua generalisação democratica. As *toilettes* caras não eram acessiveis a todas as mulheres; as saias curtas, os vestidos decotados podem usarlos todas e representam, até certo ponto, uma economia, comquanto o mesmo deixo de acontecer com as meias, que as vemos

hoje de seda, calçando meninas de modesta estirpe e recursos não menos modestos... E porque não suprimir as meias, consoante a tentativa já feita?

Como quer que seja, o nivelamento das nudezas foi o que assustou. Daí veio maior mal ao mundo? Pode ser que viesse, mas resta prová-lo. O que parece ter vindo foi uma clientela mais vasta para os medicos e para as boticas. Para o inferno crêmos que não!

As modas novas deviam, para muitos, ser menos irritantes pelo que teem de pouco conformes com as regras do pudor do que pelos aleijões, pelas miserias fisicas e pelos erros da natureza que forçam a pa-



Uma curiosa pagina do «J'ai vu...» que tem por titulo Monsenhor Amette insurge-se contra as «Modas imodestas»





O argueiro nos olhos do visinho. Realmente, meu amigo, os modelos não têm pudor nenhum em se mostrarem tão ligeiramente vestidos deante de um homem.  
(Das Pages Foles, Paris).



Mas perdularia porquê, meu amigo? Se eu depois de ter economisado no vestido começo a poupar na roupa branca!  
(De La Vie parisienne, Paris)

tentar. Com efeito, quantas pernas escanifradas, quantos colos sem o minimo contorno, quantas peles de pergaminho, porque a tentação das modas é irresistivel, não vemos deambulando por essas ruas, expondo-se por esses teatros, provocando comentarios, risos e dichotes? Ao que obrigam as modas e tambem o desconhecimento de condições proprias a que elas se ajustem! Em tempos idos, chumaços e postigos, panejamentos, folhos, rendas, enfeites disfarçavam, compunham, tornavam airoso o que era deselegante, apetecivel o que era detestavel e belo o que era horrendo. Um ludibrio, a que puzeram fim, de certa maneira, as modas modernas, que, se outros meritos não possuíssem, se imporiam, por esse titulo, ao nosso reconhecimento...

Solta-se, neste instante, o clamor unanime da necessidade das economias. Para que se façam, pelo que respeita ás modas femininas, basta que o excesso de luxo se restrinja, se elimine até, o que não envolve a supressão das regras de estetica hoje adotadas pelos grandes alfaiates e tão queridas de quem pode e quer encantar-nos com



Uma parisiense de hoje  
(De La vie parisienne)

as graças que proporcionou a natureza... De apetercer é que em tudo exista um meio termo — *in medium consistit virtus* — e que, em vez de caminharmos para a restauração da folha de parra paradisíaca, nos esforcemos para que se restabeleça um equilibrio a que as tendencias desordenadas da época actual impediram que de ha muito se regressasse... As modas novas! Dentre as suas vantagens, que são tantas como os seus defeitos, uma nos lembra agora: a da diminuição do numero de basbaques aglomerados junto das paragens dos electricos a fim de espreitarem os tornozelos das senhoras, no momento da subida. As saias curtas e as pernas á mostra acabaram com essa curiosidade e esse extasi doentios...

Das outras vantagens que falem os sapateiros, que hoje se fazem pagar principescaamente, e os negociantes de meias, cujas exigencias não são menos para afligir...

Avelino de Almeida.



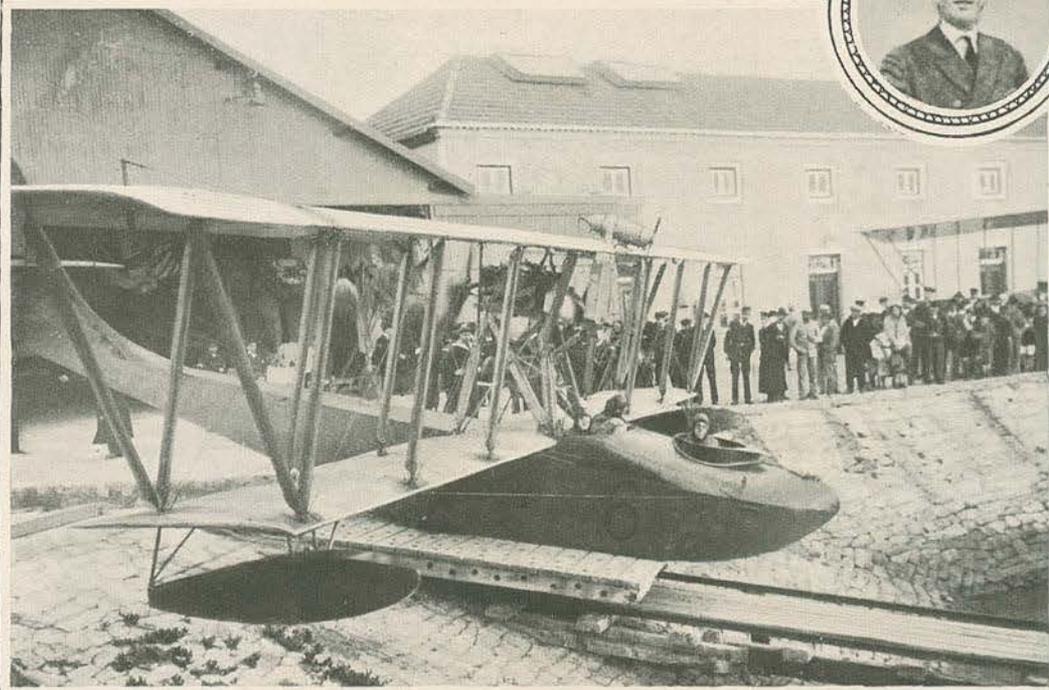
## O NOVO MINISTERIO



Da esquerda para a direita, os srs.: João Luiz Ricardo, ministro da Agricultura; Bartolomeu Severino, ministro do Trabalho; Vasco Borges, ministro da Instrução; Anibal Lucio d'Azevedo, ministro do Comercio; Estevão Aguiar, ministro da Guerra; Antonio Maria Batista, presidencia e Interior; Pina Lopes, ministro das Finanças; Judice Bicker, ministro da Marinha; Xavier da Silva, ministro dos Estrangeiros, e Fernando d'Utra Machado, ministro das Colonias.

(«Cliché» Serra Ribeiro).

# Atualidade



Hidro-plano em que se vê o 2.º tenente Alberto Augusto Xavier que se supõe ter perecido no desastre do D. D. 8.

O acontecimento mais importante da semana foi o desastre do hidroplano «D. D. 8» que tripulado pelo tenente Alberto A. Xavier seguia

de Aveiro para o sul com as malas do correio. Nada se sabe, até á hora em que escrevemos, dos tripulantes, o oficial, um marinheiro e um me-

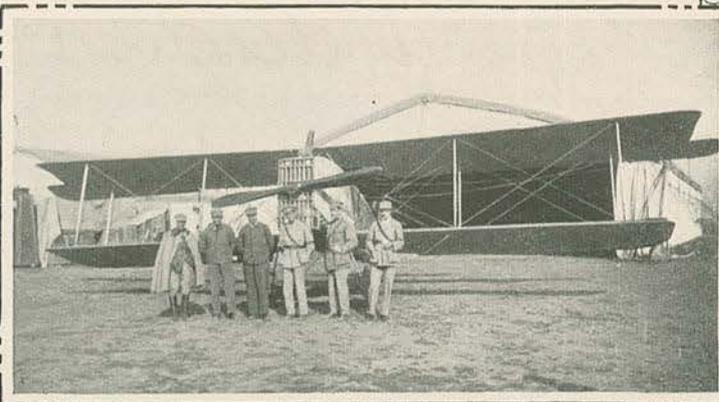


Grupo de crianças da Junção do Bem

(Clichés Serra Ribeiro).

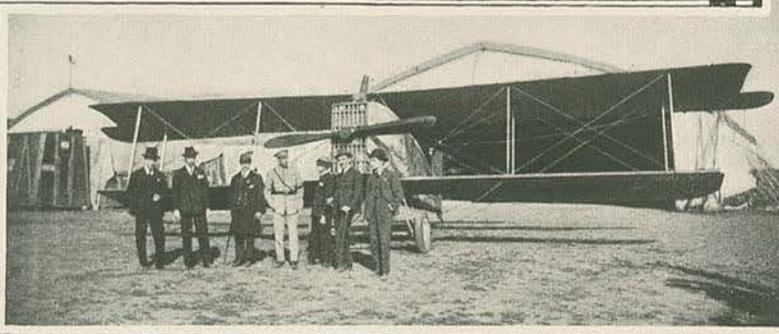
canico. Do aparelho sabe-se apenas que caiu ao mar nas alturas do Baleal onde foi visto por uns pescadores á mercê das ondas.

A Junção do Bem comemorou o seu 8.º aniversario realisando uma festa e a Liga da Aviação Civil Portuguesa realisou uma visita ao



1. Grupo de socios e direcção da Liga A. C. P.  
2. Grupo de pilotos militares da esquadilha de aviação *Republica*: Viegas, Pereira Gomes, Cabrita, comandante Mala, Nistos e Quaresma.

Campo d'Aviação da Amadora, visita de que damos varios e interessantes aspectos.



Outro grupo dos pilotos militares da esquadilha *Republica* (Clichés Serra Ribelro).



O sr. Marcelino Antonio Gorgulho que foi em serviço do ministerio da Guerra entregar na legação de Madrid aos officiaes hespanhoes as condecorações com que foram agraciados pela Republica Portuguesa.



O sr. dr. José Marques de Azevedo, bacharel formado em direito e recentemente falecido. O seu funeral foi uma sentida demonstração de pesar, deixando uma profunda saudade no meio academico.



O sr. José Mendes da Rocha Diniz, de Lamego. Era aluno distinctissimo da faculdade de medicina. Tinha 21 anos e era muito estimado pelos seus dotes de talento e caracter. Morreu recentemente.

# COMPANHIA PORTUGUEZA DE TRANSPORTES E AUTOMOVEIS

## UMA GRANDE INICIATIVA

Circular interessante que revela, a par de intuitos commerciaes, fins altamente patrioticos

Ha dias chegou-nos ás mãos o exemplar d'uma circular que está sendo largamente distribuida pela "Companhia Portuguesa de Transportes e Automoveis", em organização com o capital inicial de mil contos, dividido em acções, liberadas, de vinte escudos. A inscripção está aberta na sede provisoria da Companhia, rua Augusta, 188, e nas casas bancarias de José Augusto Dias, Filho & C.<sup>ª</sup> e José Henriques Totta & C.<sup>ª</sup>, sendo natural ter de haver um rateio proporcional, afim de poderem ser contemplados todos os subscriptores.

O entusiasmo com que foi recetida essa grande iniciativa, por parte do commercio e do publico em geral, levamos a archivar nas colunas da «Ilustração Portuguesa» esse documento. A circular é a seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Actualmente têm-se desenvolvido duma fôrma extraordinaria, entre nós, o Commercio, a Industria, e as grandes empresas, estando reservado ás mesmas um largo futuro. A grande soma de capital, espalhada pelo paiz, acóde duma maneira entusiastica ao papel lançado no mercado. Todo esse papel tem, pouco tempo depois, uma cotação muito superior ao seu valor real, sendo a boa administração a base essencial dessas empresas, no seu progresso e desenvolvimento. A riqueza nacional terá tanto maior incremento quanto mais facilidades forem dispensadas a todos os ramos da actividade social. E, assim, a manifesta falta de transportes, quer em Caminhos de Ferro, quer em Camionagens, quer em Automoveis, vem dando ao Commercio e á Industria um atrazo que se déve remediar urgentemente. Com muitos vagons serão descongestionadas as gares e os caes; com muitos camions poderemos facilmente fazer chegar dos centros produtores aos pontos de embarque e de consumo todas as mercadorias; e com muitos automoveis conseguiremos, até, a facilidade nas transacções commerciaes. E' essencial á vida moderna a decizão e a rapidez. A lei imutavel do progresso impõe-nos razões que devemos observar com a maior atenção. Portugal precisa, para as suas Companhias de Caminhos de Ferro, alguns milhares de vagons, afim de satisfazer todas as necessidades do commercio.

Por tanto, estudado já o que melhor convem, do estrangeiro virá apenas o rodado, sendo em seguida os vagons construidos, por completo, entre nós. E, á medida que se forem construindo, immediatamente irão sendo alugados ao commercio, ou aos particulares que d'eles necessitem.

As varias industrias do paiz carecem de meios faceis de transporte e para isso teremos os diversos e adequados formatos de camions.

Consequentemente, o turismo reclama conforto e economia, e, assim, dispostos de confortaveis automoveis: uns, em pequeno numero, de grande luxo — o que entre nós ainda não ha; outros, em numero muito maior, de grande simplicidade, pequenos e praticos, — tipo que igualmente não temos. Destinados ao serviço do grande publico, eles terão, impressa em varias linguas, a tabela dos preços, minimos que possam ser feitos. Quanto ao pessoal, ele será rigorosamente escolhido, de fôrma que, apresentando-se fardado com simplicidade, sempre barbeado e limpo, corresponda convenientemente a sua apresentação com uma educação que o torne extremamente correcto com o publico.

Desta fôrma, a nossa Companhia, sabe ouvir as reclamações do paiz. Portugal possui actualmente mais de 7:000 automoveis, sem uma unica oficina com um desenvolvimento tecnico bastante para executar as mais profundas reparações em toda a maquina automobilista; por isso nós, com o assunto previamente estudado, nos propomos a levar a nossa actividade e o nosso esforço ao ponto quasi de fazermos automoveis novos, libertando as necessidades nacionaes das garras da industria estrangeira e d'este modo evitar a drenagem do ouro para fóra do paiz.

Para a construção e reparação de vagons, camions e automoveis instalaremos oficinas proprias e independentes, a fim de poderem ter o crescente desenvolvimento, indispensavel e desejado por todo o paiz.

Pessoa alguma ignora já que a enormissima falta de transportes tanto no mar como em terra, é a causa principal do desespero e da desgraça da nação.

A comissão organisadora compreende que, nós, portuguezes, todos sentimos que não poderá haver influencias de politica, intrigas de inveja, ou enredos do interesse ferido de concorrentes, que venham perturbar quem se disponha a trabalhar para ajudar e salvar Portugal.

São estes os nossos propositos: dar ao paiz os meios de luta, bastantes, para sair vencedor d'esta crise que paira sobre toda a humanidade. Esta comissão, dispondo de planos detalhados sobre os fins a que se propõe, encarregou um grupo de distintos engenheiros, especializados, da elaboração dos trabalhos definitivos. Certos de que o paiz dará aos nossos intuitos o melhor da sua cooperação, concorrendo á nossa chamada de capital, aqui deixamos registadas as nossas intenções. A comissão organisadora, subscrevendo parte do capital social, não o fez inteiramente, apesar de solicitações de varias entidades, por lhe parecer que sendo esta obra de resurgimento nacional d'ela deve compartilhar todo o paiz.

Lisboa, 1 de Março de 1920.

### A Comissão Organisadora

- Dr. Alberto Dias Pereira—reitor do Liceu de Coimbra e antigo governador civil de Braga.  
Dr. Antonio dos Santos Lucas—professor da Faculdade de Ciencias, antigo director da Casa da Moeda e ministro das Finanças.  
Armando de Almeida de Sousa Araujo—funcionario superior do Ministerio das Colonias, antigo jornalista.  
Carlos de Oliveira—director da Empresa H. B. C., da casa Burnay & C.<sup>ª</sup>.  
Charles Hansen—proprietario, antigo socio-gerente da casa F. Street & C.<sup>ª</sup>, Ltd.<sup>ª</sup>, e actual socio de Bernardino Correia & C.<sup>ª</sup> e da Empresa Pastoral de Angola Limitada.  
Dr. Germano Fraga—advogado e proprietario.  
João B. Carneiro—comerciante.  
José Alberto da Silva Basto—tenente-coronel do Estado Maior, antigo ministro da Guerra.  
Dr. José Cid de Oliveira—medico, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, proprietario.  
José de Azevedo—comerciante.  
José En llo dos Santos e Silva—antigo engenheiro da Companhia de los Ferro-Carriles de Madrid a Zaragoza y Alicante, chefe da 4.<sup>ª</sup> Repartição da Direcção Geral do Fomento do Ministerio das Colonias.  
José Patricio Mendes Nuncio—comerciante, socio da casa industrial de maquinas «Agricultural Summers».  
Dr. José Troncho de Melo—medico e proprietario, secretario do ministro da Marinha.  
Coronel Leopoldo Augusto Pinto Soares—proprietario, chefe da 4.<sup>ª</sup> repartição do Ministerio da Guerra.  
Lopes Branco, Limitada—comerciantes.  
Dr. Miguel Grespo—advogado e antigo deputado.  
Magalhães, Martins & Tavares, Limitada—comerciantes.  
Nunes de Carvalho & C.<sup>ª</sup>—comerciantes.

# DOENTES

## A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o *auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS*, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

### O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doencas de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doencas da nutricao, nervosas, artriticas ou linaticas, paraliticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*; assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

*Os que sozrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos*

### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*.  
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio *Psico-magnetoterápico*. T. C. João Goncalves, 20, 2.º E., ao Intendente.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



## M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gull, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 14000 reis, 24500 e 34000 reis



## DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE, RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

## PULMO SERUM BAILLY

*Sob a influencia do "PULMO SERUM"*

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas nailharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS POSITAIAS, APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

*Uma colher das de chá pela manhã e pola noite,*

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## M. ME Tula

Ca.ço Grande, 264, 2.º - LISBOA



### Trabalhos só pelo Bem



Esclarece todos os assumptos. Cura obsessões de Espíritos e mal occulto, por espiritismo e magnetismo; realisa casamentos, harmonisa perturbações domesticas entre casados ou zangas entre namorados, etc., conduzindo pelo melhor caminho para chegar ao fim desejado e á Felicidade. Consultas das 45 ás 20 horas a 26500, 38000 e 108000. Enviar 300 para resposta de carta.

Vêr na proxima quarta-feira o

## Suplemento de Modas & Bordados (DO SEGULO)

Preço: 4 centavos

## Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

### O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

## ESPREITANDO



O bolchevismo:  
—Bravo, rapazes! Quanto mais se descompuzerem, melhor para mim!



## PALESTRA AMENA

## Instrução primaria

Permita-se ao pobre escrevinhador que assina estas linhas e que, por um defeito que não pode corrigir, anda sempre ou quasi sempre na lua, que não fale nos momentosos assuntos de politica partidaria os quais, ao que parece, absorvem todas as atenções, e se entretenha durante alguns minutos com essa insignificancia que se chama instrução publica, n'um dos seus ramos mais desprezíveis: a instrução primaria.

E dê-se essa permissão benevolamente, porque, por mais importante que seja o facto do sr. Fulano se desligar do partido democratico ou de n'ele ingressar, para quem tem filhos pequenos tambem não deixa de ter um tal ou qual valor a educação dos garototes, os seus primeiros estudos, a escolha de livros de leitura, etc. Ora, a proposito de livros de leitura é que temos alguma coisa a expôr e vem a ser que se suam as estopinhas para se encontrar obra de geito, ao alcance da compreensão das crianças, que as instruem mansamente e só no que convem que elas saibam. Suam as estopinhas, sim, mas sempre se chega a obter alguma coisa no genero, como por exemplo, um livrinho que hontem comprámos por um escudo e vinte centavos e que obedece a propositos muito de elogiar: é patriotico, encerra noções de historia em estilo atraente, mas...

...Mas tendo sido escrito em 1906, a sua autora usou, como era natural, da ortografia official d'então, a etimologica, de modo que a criança embarça-se com o contrasenso de lhe ensinarem a escrever palavras que d'outro modo viu escritas, por pessoas de respeito; mas, tambem por ter sido escrito n'essa data, n'ele se lê que a Italia está «empobrecida e decadente politicamente»; mas, no mesmo livro se lê que o «poema principal de Dante chama-se o *Inferno*», quando o *Inferno* é uma parte do poema, que se chama *A divina comedia*; mas, n'esse livro escreve-se a cada passo *podesse*, em vez de *pudesse*, parecendo que se ignoram as raizes dos verbos; mas... mas tudo isto é apenas até paginas 15, porque mais ainda não lemos.

Lapsos de pequena monta, d'acordo — para nós, as pessoas crescidas e mesmo para os pequerruchos que tenham professores que saibam corrigir os erros do livro; mas o peor é que o nome que o assina é justamente respeitado, representa uma autoridade pedagogica reconhecida como tal e de aí a relutancia que terão os mestres primarios em fazer emendas, quando mesmo não supunham que são eles os que erram, por falta de confiança nos seus proprios conhecimentos.

Emfim, uma nova edição, com as devidas correções e actualisada, do livro a que nos referimos e que é largamente

mente adoptado, cremos que até oficialmente, seria um favor prestado á juventude e a quem pede desculpa de ter perdido estes minutos em coisas minimas, quando tanto interessa para o futuro da sociedade portugueza que o sr. Fulano se desligue do partido democratico ou n'ele ingresse.

J. Neutral.

## Uma opinião

De Cunha e Costa, a proposito de Eduardo Brazão:

«Um anonimo qualquer lembrou-se de acusar Eduardo Brazão de já não poder interpretar o *Luiz da Morgadilha*, com aquela mocidade que o personagem requer. Ora é mais que sabido que só os que muito viveram sabem polvilhar e perfumar de ideal o simples contacto de duas epidermes... A mocidade de agora mostra uma tão decidida antipatia pelas mulheres (coisas da sabia Alemanha!)...»

Este Cunha e Costa sempre nos saiu um imoralão!

## As fogueiras

As pessoas que n'estes ultimos dias teem passado pela rua em frente do edificio da Boa Hora, teem parado, admiradas: acaso os guardas civicos resolveram festejar este ano o S. João em Março? Assim parece, a julgar pela fumaceira que sobe do pateo.

Mas não: são roletas, baralhos de cartas, *fichas*, etc., que ardem; são *plenos* que desaparecem, *cavalos* que se reduzem a cinzas, *ruas* em chamas...

E—quão voluveis são os homens!—aqueles que lançam fogo a semelhantes apetrechos, são exactamente os



mesmos que ainda não ha muito, de sentinela ás portas das batotas, as resguardavam da possivel indignação dos depenados e dos defensores dos bons costumes!

Ante-hontem, quando a multidão, junto do dito edificio, aplaudia o novo auto de fé, ululando:—Vamos lá dentro ajudar!—alguem, que passava, parodiando as palavras de Cristo, disse:

—Aquele que nunca jogou um tostão na roleta ou no monte, atire a primeira acha para a fogueira!

...E a multidão dispersou, silenciosamente.

## Despedidas

Confessamos que ultimamente é raro o dia que para nós o ceu não abre manhã de flores, no dizer d'um lirico illustre da nossa terra—a qual manhã de flores são as noticias que se nos deparam nos jornaes, de que os politicos mais cotados fazem os seus cumprimentos aos antigos correligionarios, e tal sim senhores, mas que se retiram e querem que os ditos correligionarios passem por lá muito bem.

A manhã de flores será de completa



felicidade para nós, e quiçá para o paiz, quando todos os politicos tiverem praticado de igual modo, até que se chegue ao resultado de não restar dos referidos partidos senão uma sombra indefinida e vaga...

Para sermos inteiramente justos devemos dizer que os que se despedem nos deixam grandes saudades—mas com esse desgosto ainda nós podemos e Deus Nosso Senhor nunca nos dê outros maiores...

## Torre de Chifre

## Primavera

Já rompem os botões de rosa

Pelos campos fóra

Já volitam as mariposas

E as abelhas tão formosas

Ao romper da aurora.

Desapareceu o sombrio inverno

As chuvas torrencias

O ruido soturno e interno

Como um marulhar do inferno

Nas matas dos pinheiraes.

Dá-me o teu braço, prometida,

E vamos colher flores,

O malmequer, a margarida,

N'esta estancia florida

Dos nossos ideaes amores!

Boaventura Jacome,



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

*Minha sempre crida!*

Mais uma vez lanko mão da pena pra te pratispar us acuntamentos mais orriveis da cemana triatal, cujos estes foram a *Pioliola*, d'uns manos que teem uma quinta em Hispanha, a *Menina mudelo*, feita pur um gaiteiro i as *Fugeiras de San Juão*, cumedia franzeza da belgica, 5 obras destintas i có uma pessa verdadêra. A *Pioliola* xamace acim purque a purtagunista é uma menina que in piquenina fazia muntas vezes pipi de çuciedade cum um rapaz que nan era da çua ugalha, toudo fedalço; a menina gosta do rapaz, u rapaz gosta da menina i pra ce chigar a çaber isto, que touda a jente percebe açim que se alevanta u panno levace 5 oras. Pur fim, lá casam i ção munto flizes.

Canto á *Menina mudelo* é inglesa, pur oira, tem tanta çassa como uma cabassa velha, mas ispicase a reção purque a foram buscar a Londres: foi pra dar perresto ó Margulhão fazer um



cenario nu 5.º ato que é mêmo um cenario i pêras i pra acabar de desacraditar as fedalçices arpesintando uma custureira que ce disfrasa in perinzeza mas que pur mais que fassa fica cendo sempre custureira e mail u Matias de Almeida que ce disfrasa in princepe mas que tamem pur mais que fassa fica cendo matias.

Canto ás *Fugeiras de San Juão* é a istoira da Anjila Pinto cum um amante velho i outro novo, cumo de costume, i pur fim arrependida in lugar de ir pra um convento vai pró velho d'uma vez pra sempre, amem.

Nan poço ispicarme mais a este respêto purque çou munto amigo du tardutor d'esta pessa i arresseio que ce fôr mais istenso digam que le fasso réclame pra ela ir munta vez i canto ás oitras duas nan istou pra le fazer réclame pra nan perjudicar esta.

Partecipote cas batatas já istão a bintem u sento, que me bou bestir de ganga da moina, cu Batista istá cum tanga de inxer u mercado de pexe barato—pexe ispada naturalmentes—i que vou ter mais cuarenta mel reis pur mês pra dar ó mersieiro que bem per-

## EM FOCO



## Antonio Maria Baptista

*Não sei como escrever (falando a serio)  
Segundo esta moderna ortografia,  
O apelido da minha simpatia  
De quem preside agora au ministerio...*

*Devo tirar o p, pelo criterio  
De ser uma excrescencia sem valia?  
Mas se sem ele o a emudecia  
Deixa-lo no tinteiro é despauterio.*

*Atendendo á tesura que o Baptista  
A toda a hora largamente expande,  
Permitam-me, porém, que diga e insista:*

*Quer a prosodia mande, quer não mande  
Connem ter essa letra bem á vista,  
Escreva-se com p... e com p grande...*

BELMIRO

sisado istava d'este ómento, tadinha d'elle.

Arressebe muntas çoidades deste que te arressebeu á fasia da ingreja i que pur iço nan tem outro remedio cenão aturarte i dá bejos ós piquenos i arrecumendasões á noça vaca malhada, ós bacros i a quem pur mim prénguntar.

Teu ispous o interno i ubrigado

*Jerolmo,*

Emprezario do Pauliteama  
de Peras Ruivas.

## Os «gangas»

Toda a jente agora quer ter a prioridade da idéa da simplificação do traje, mas a verdade é que fomos nós os segundos a reclama-la—a primelra pessoa que em tal pensou foi, como se sabe, o pai Adão.

Mas a ganga resolverá o problema da barateza do vestuario?

Não, senhores, e já tambem o pai



Adão tinha dado por isso, porquanto o seu primitivo alvitre foi precisamente o aproveitar a ganga, mas logo que

manifestou se, meliante desejo os lojistas do Paraizo levantaram o preço d'aquela fazenda, tal como se está praticando entre nós. Foi em vista d'esse procedimento que Adão resolveu recorrer á folha de parra, assim como sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Apelemos, pois, para a parra, dirá o leitor.

E' o apelas! Logo que esse designio fosse conhecido vêr-se-ia que os agricultores levantavam o preço da uva e folhas concomitantes, a preço tal que só os ricos lhe chegariam. Se não, vejam o que se dá com a seda: pois, não é uma simples e nojenta baba d'um insecto e não custa os olhos da cara, só porque a temos como artigo de luxo?

Nada: a solução do problema está no nú. Ao principio estranha-se, mas uma vez adoptado esse modo negativo de trajar, ninguem fará reparo de maior nas partes descobertas. Para exemplo, aí teem as saias das senhoras; desde que passaram a andar de pernas á vela ninguem mais deu importancia ás canelãs femininas.

## Correspondencia

*Almeida.*—Mande as suas locubrções para os jornais serios. Isto aqui é tudo parodia.

*Ator X.*—A nossa opinião é que o amigo cada vez representa peor. O melhor é deixar a arte.

*Torre de chifre.*—Uma poesia d'esse tamanho seria para a torre Eiffel e não para de chifre. Publicamos uma das quadras e está com sorte:

Quando a ligeira brisa  
Envolve a tua trança  
Parece que por ela deslisa  
A mão d'uma criança.

*Germana.*—Não nos conqquista, por mais que faça, Somos maccacos velhos.

# UM ECO DA GRÊVE DO FUNCIONALISMO



*O marido entusiasmado:*

*—Venci a greve!*

*A esposa, admirada:*

*—Quê? Pois tu és funcionario publico?!*